

A COESÃO REFERENCIAL: PROPOSTA DIDÁTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

RIBEIRO; Talita Alves de Souza¹, LIMA; Fernanda Barboza de²

RESUMO

A COESÃO REFERENCIAL: PROPOSTA DIDÁTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Introdução

A escrita permeia quase todos os contextos sociais básicos do ser humano, como a família, a escola, o trabalho, e todas as instituições as quais o indivíduo faz parte. Para cada contexto, a escrita é utilizada com objetivos diferentes. A escola, nesse sentido, precisa ter uma visão sobre a relação da escrita e os contextos práticos de uso, para assim, orientar os alunos em relação à produção de textos e aos níveis de linguagem que eles podem utilizar.

Nesse esteio, não há como pensar o ensino de produção textual sem pensar nos fatores de coesão textual. Sabemos que construir um texto adequado às situações comunicativas está diretamente relacionado às estratégias coesivas responsáveis pelas ligações semânticas e gramaticais que o tornam um texto coerente. Sabemos também que muitos são os fatores de coerência e coesão que são responsáveis pela tessitura textual e qualquer um deles seria importante de ser discutido em sala de aula. Contudo, com vistas a afunilar a discussão para torná-la mais aprofundada, decidimos nos debruçar sobre os aspectos da referência textual, de modo mais específico.

Nossos objetivos, levando em consideração as questões levantadas, são assim: discutir sobre a importância das relações coesivas para a construção de um texto e analisar os resultados de um procedimento didático que, por meio da escrita e reescrita de textos, se propôs a trabalhar os mecanismos de coesão responsáveis pelas conexões entre as partes do texto, especificamente a referência.

A referência e o ensino de Língua Portuguesa

Cada falante é detentor de um enorme material linguístico, que é ativado quando a comunicação entra em cena e há a interação verbal. Toda palavra que é empregada no discurso é carregada de intenção e denuncia nossa visão de mundo. Nesse processo de seleção e combinação que forma o texto, os elementos coesivos são importantes para garantir a sequência e a articulação de ideias, colaborando com a coerência textual, que faz com que o leitor vá construindo o sentido do que está sendo dito. A referência é uma importante estratégia utilizada nessa tessitura textual, seja na elaboração do texto oral, seja no texto escrito.

Nas palavras de Antunes (2017, p. 95), “O processo de referência consiste, então, na efetivação do ‘ato de referir’, ou seja, do ato de ‘falar de algo’, o que implica a indicação da coisa da qual se está falando”. Nessa construção, as escolhas feitas pelo sujeito vêm de uma interpretação de mundo e de um querer-dizer.

Ao discutir sobre referência, Cavalcante (2022, p. 106) nos fala que temos pelo menos três tópicos imprescindíveis a serem destacados: referente, expressão referencial e recategorização. Conforme a autora, em todo o texto, encontramos “objetos do discurso”, “entidades” que são recorrentes na história e podem reaparecer no texto com outras formas. Esses objetos do discurso são os referentes. As expressões referenciais, por sua vez, são sintagmas nominais ou adverbiais que se referem ou retomam, no texto, os objetos do discurso, ou referentes. Por fim, a recategorização referencial “diz respeito à possibilidade de um referente passar por mudanças ao longo de um texto”, mudanças essas que se referem ao “direcionamento argumentativo” que o

¹ Universidade Federal da Paraíba, talitabraca@hotmail.com

² Universidade Federal da Paraíba, fernandabarboza.ufpb@gmail.com

produtor do texto deseja construir.

A importância do ensino da coesão referencial aparece nos PCN e é reforçada pela BNCC. Nos PCN (Brasil, 1998, p. 50), é orientado que os professores promovam projetos que tenham como finalidade a produção de gêneros diversos. Nesses projetos, o aluno “[...] deve aprender que não poderá usar dêiticos (ele, ela, aqui, lá, etc.) sem que o referente já tenha aparecido anteriormente no texto (quem é ele, ela; onde é aqui, lá, etc.)”.

Na BNCC, a importância do ensino desse recurso coesivo ganha contornos mais específicos. Em “todos os campos de atuação”, nas práticas de linguagem que se referem à análise linguística/semiótica, nas habilidades previstas para o 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, a Base nos diz que o aluno nessa fase do ensino deve:

(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).

(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).

(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual (Brasil, 2018, p. 173-174).

Observamos que o recurso da referenciação aparece tanto no que se refere à atividade de leitura de textos, quanto na atividade de produção textual. Ao orientar que o aluno deve reconhecer recursos de coesão referencial e estabelecer relações entre partes do texto, a BNCC (Brasil, 2018) reforça a importância de detecção dos mecanismos coesivos como parte do processo de compreensão textual.

Metodologia

Essa pesquisa tem abordagem qualitativa e é de natureza aplicada, pois almejamos gerar conhecimentos sobre um tema para futuras aplicações práticas. Quanto aos procedimentos metodológicos, utilizamos pesquisa bibliográfica e pesquisa ação, pois consultamos textos que embasaram nossas reflexões teóricas e aplicamos um procedimento didático em uma turma do 7º ano do ensino fundamental de uma escola pública.

Análise de dados

A seguir, apresentamos as oficinas pensadas para o trabalho com a coesão referencial e os principais resultados analisados. Optamos por apresentar os textos produzidos por um dos alunos: produção inicial, segunda produção e produção final.

Oficina 1. Produção de um relato pessoal.

Após realizações de dinâmicas com fins de “quebrar o gelo” e exposição de exemplos do gênero *relato pessoal* (estrutura, características, linguagem e funcionalidade), pedimos a produção escrita da primeira versão desse texto. A seguir, apresentamos transcrição do texto produzido por um dos alunos (primeira produção):

Momento alunos destaque (2022)

¹ Universidade Federal da Paraíba, talitabraca@hotmail.com

² Universidade Federal da Paraíba, fernandabarboza.ufpb@gmail.com

Irei relatar sobre a premeação dos alunos destaque de 2022.

Estavam todos tendo aula normal até que chamaram a todos para irem pra area da cantina. Anunciaram o que iria acontecer, alguns ficaram ansiosos enquanto outros ficaram meio tanto faz. Depois de alguns minutos começaram a anunciar os nomes dos alunos. A primeira foi aluna A (uma amiga minha), quando falaram o nome dela, a mesma ficou paralisada, tiraram as fotos e anunciaram a próxima que foi aluna B, ela ficou meio "tanto faz" e anunciaram a próxima que foi aluna C (vulgo eu). E o resto fica para a próxima... (transcrição do texto da aluna C – primeira produção).

Sobre os processos de coesão por repetição, observamos que a aluna, ao longo do texto, repete o pronome indefinido "todos" para referir-se aos alunos. Podemos observar que a aluna trouxe algumas repetições do verbo *anunciar* e suas derivações, como *anunciaram*, mostrando que tem dificuldades de fazer substituições lexicais, como também não realizou substituições adverbiais, ora utilizando o adjetivo *próxima*, para fazer referência às demais colegas, ora como advérbio de tempo.

Notamos ainda que a aluna já utilizava alguns mecanismos de substituição de referentes para dar continuidade e sentido ao seu texto. Podemos observar a utilização do processo de substituição por anáforas, no trecho em que ela utiliza os pronomes *dela* e a *mesma*, para se referir a sua amiga, aluna A.

Para além dessas observações, destacamos que a substituição por elipse aparece no texto, porém, com alguns problemas. Observamos que os verbos "anunciaram", "começaram", "tiraram" trazem um referente subentendido no texto. O leitor, de certa forma, compreende por inferência que se trata da organização da escola (professores ou coordenadores), mas isso, em nenhum momento é trazido explicitamente no texto.

Oficina 2. Repetição: problema textual ou recurso estilístico?

Nessa oficina, foram propostas leituras de textos diversos. Primeiramente, os textos foram propositalmente modificados, de maneira que apresentassem diversas repetições desfuncionais. Os alunos foram encorajados a fazer substituições de referentes marcados antecipadamente. Depois, os discentes foram apresentados a textos em que as repetições garantem o realce de aspectos estilísticos. Nessa fase da oficina, foram convidados a comparar os tipos de repetições apresentadas nos textos.

Oficina 3. Substituição: trabalhando anáforas.

Tivemos o propósito, nessa oficina, de continuarmos o debate sobre os processos de substituição. Para tanto, foram distribuídos textos "desmontados" para que os alunos montassem como num quebra-cabeça textual. Pós montagem, foram convidados a ler e identificar termos que fazem referência aos referentes destacados nos textos distribuídos.

Pós debate sobre a importância da substituição como recurso coesivo, foi proposto que retomassem o relato pessoal produzido na primeira oficina e observassem as repetições desnecessárias, fazendo as substituições por anáforas, que julgassem adequadas.

Momento alunos destaque (2022)

Irei relatar sobre premeação dos alunos destaque de 2022.

Estavam todos tendo aula normal até que chamaram os alunos para irem pra área da cantina. Anunciaram o evento que estivamos preste à presenciar, alguns ficaram ansiosos enquanto outros não ligaram muito. Depois de uns minutos começaram a falar o nomes dos vencedores. Então, a primeira a ser chamada foi aluna A, logo após, aluno B e por ultimo, aluna C (Eu). (transcrição do texto da aluna C – segunda produção).

¹ Universidade Federal da Paraíba, talitabranca@hotmail.com

² Universidade Federal da Paraíba, fernandabarboza.ufpb@gmail.com

A partir desse texto, percebemos uma melhoria na utilização dos mecanismos de substituição referencial empregados por essa aluna, pois ela tenta não fazer repetições desnecessárias em seu relato, apresentando substituições de referentes, e faz uso de advérbios de tempo e de lugar adequados ao contexto da produção.

Agora, vemos “todos” sendo substituídos por “alunos”. Também observamos que há uma preocupação com a apresentação temporal dos fatos, com o acréscimo de “depois de uns minutos”, “então”, “logo após” e “por último”, auxiliando, assim, o processo de paralelismo textual, importante recurso que contribui para a progressão do texto.

A questão relacionada à coesão por elipse continua problemática. Os verbos “anunciaram”, “começaram”, “tiraram” continuam referindo-se a agentes que são compreendidos pelo leitor por um processo de inferência, mas não há referente explícito que os anteceda.

Oficina 4. Substituição adverbial.

Nessa oficina, foram propostas leituras do gênero crônica. Em seguida, houve um debate sobre os benefícios de utilizar substituições adverbiais, para que, o leitor perceba a marcação do tempo no decorrer dos acontecimentos no texto. Em seguida, foi apresentada uma revisão de advérbios de tempo, de modo e de lugar, através de exemplos apresentados em slides.

Oficina 5. Substituições lexicais ou coesão por contiguidade

Na penúltima oficina do procedimento didático organizado, utilizamos o gênero textual notícia para explicar sobre as redes semânticas responsáveis pela estruturação do texto. Os alunos foram convidados a observar as diversas substituições por sinônimos, hiperônimos ou caracterizações situacionais nas notícias apresentadas.

Oficina 6. A coesão por elipse.

Na última oficina, apresentamos o recurso de retomada do referente por zero (elipse), analisando em diferentes textos, o aparecimento de verbos que servem como forma de repetir o referente, embora ele não apareça. Também pedimos, como exercício final, a reescrita do relato pessoal, observando, agora, todos os recursos estudados nas oficinas.

Momento alunos destaques (2022)

Irei relatar sobre a premeação dos alunos destaques de 2022, da nossa escola.

Nós estávamos tendo aula normal, até que chamaram a todos os alunos para irem pra área da cantina, e anunciaram o que iria acontecer.

Alguns estudantes ficaram ansiosos e outros tanto faz. Depois de alguns minutos começaram a chamar os ganhadores do prêmio. A primeira foi aluna A (uma amiga minha), a mesma ficou paralisada, tiraram fotos e revelaram a segunda ganhadora, aluna B. Ela não ligou muito e fez um gesto de “tanto faz”. Em seguida falaram o nome da próxima aluna C (vulgo eu), que achei bom por uma parte, mas vergonhoso por outra, pois sou muito tímida. E o resto da história fica para a próxima (transcrição do texto da aluna C – produção final).

Nessa última produção, podemos observar uma melhora no texto da aluna, que já não comete tantas repetições desnecessárias em seu texto, mas antes aplica o processo de substituição de referentes ora por meio das anáforas, pronomes, ora por substituições lexicais. Também notamos que a aluna compreendeu o uso dos advérbios de tempo e lugar, inserindo-os conforme a necessidade do texto.

Comparando a primeira e a última produção no tocante à repetição propriamente dita, a aluna passa a preferir

¹ Universidade Federal da Paraíba, talitabranca@hotmail.com

² Universidade Federal da Paraíba, fernandabarboza.ufpb@gmail.com

as substituições. Assim, o pronome indefinido “todos” em “estavam todos” (1ª produção) é modificado por “nós estávamos” (3ª produção) e só na 3ª linha do 2º parágrafo o “todos os alunos” aparece como pronome substitutivo do “nós”.

No terceiro parágrafo, há o referente “alguns estudantes (1ª linha)” retomado por “outros” (2ª linha). Ainda nesse parágrafo, temos o termo caracterizador “ganhadores do prêmio” como mais um recurso de substituição.

No quarto parágrafo, temos mais um termo caracterizador: “uma amiga minha” para se referir à primeira ganhadora destacada. A “mesma” funciona como mais um recurso de substituição ao nome da ganhadora do prêmio.

Ainda nesse parágrafo, a segunda ganhadora é apresentada pelo nome. Como elementos substituidores desse referente, temos: “ela” em “ela não ligou muito” e ainda uma substituição por elipse, pois o verbo “fez” aparece para retomar a segunda ganhadora, em “fez um gesto de ‘tanto faz’”. Por fim, a narradora apresenta a última vencedora, que no caso é ela mesma, a qual referencia inicialmente pelo nome, em seguida pela expressão “vulgo eu” e por verbos elípticos como “achei” em “achei bom por uma parte” e “sou” em “sou muito tímida”.

A produção ainda apresenta alguns problemas. No segundo parágrafo, verbos como “chamaram” e “anunciaram” continuam sem um referente determinado, mas inferido pelo contexto. Além disso, passagens como “outros, tanto faz...” “ela não ligou”, “...que achei bom”, trazem traços de oralidade que devem ser evitados, mesmo em gêneros em que a oralidade atravessa a escrita. Importante recortar o trecho em que a aluna substitui a expressão “ela ficou meio tanto faz” (1ª produção) por “ela fez um gesto de ‘tanto faz’” (3ª produção), num esforço de trazer mais formalidade para a escrita.

Considerações finais

Diante das produções textuais realizadas no início, no decorrer e no final das oficinas, pudemos comprovar através das análises de dados, um avanço nos conhecimentos adquiridos pelos alunos, em relação ao desempenho da linguagem escrita, aos processos de referência, como também, na identificação e na compreensão dos gêneros textuais estudados, bem como, na elaboração do gênero textual *relato* que foi objeto dos exercícios de escrita e reescrita.

Assim, com a realização dessa pesquisa, percebemos a necessidade que nós professores de Língua Portuguesa temos de nos reinventarmos pedagogicamente, de buscarmos diversas alternativas e propostas de ensino, que contemplem as dificuldades de aprendizagens apresentadas pelos alunos, para assim, solucioná-las ou amenizá-las, como é o caso dessa proposta pedagógica, que se tornou um instrumento facilitador no processo de ensino e aprendizagem da linguagem escrita.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Textualidade**: noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães (et al). **Linguística textual**: conceitos e aplicações. São Paulo: Pontes, 2022.

¹ Universidade Federal da Paraíba, talitabranca@hotmail.com

² Universidade Federal da Paraíba, fernandabarboza.ufpb@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: ENSINO, LÍNGUA PORTUGUESA, COESÃO REFERENCIAL